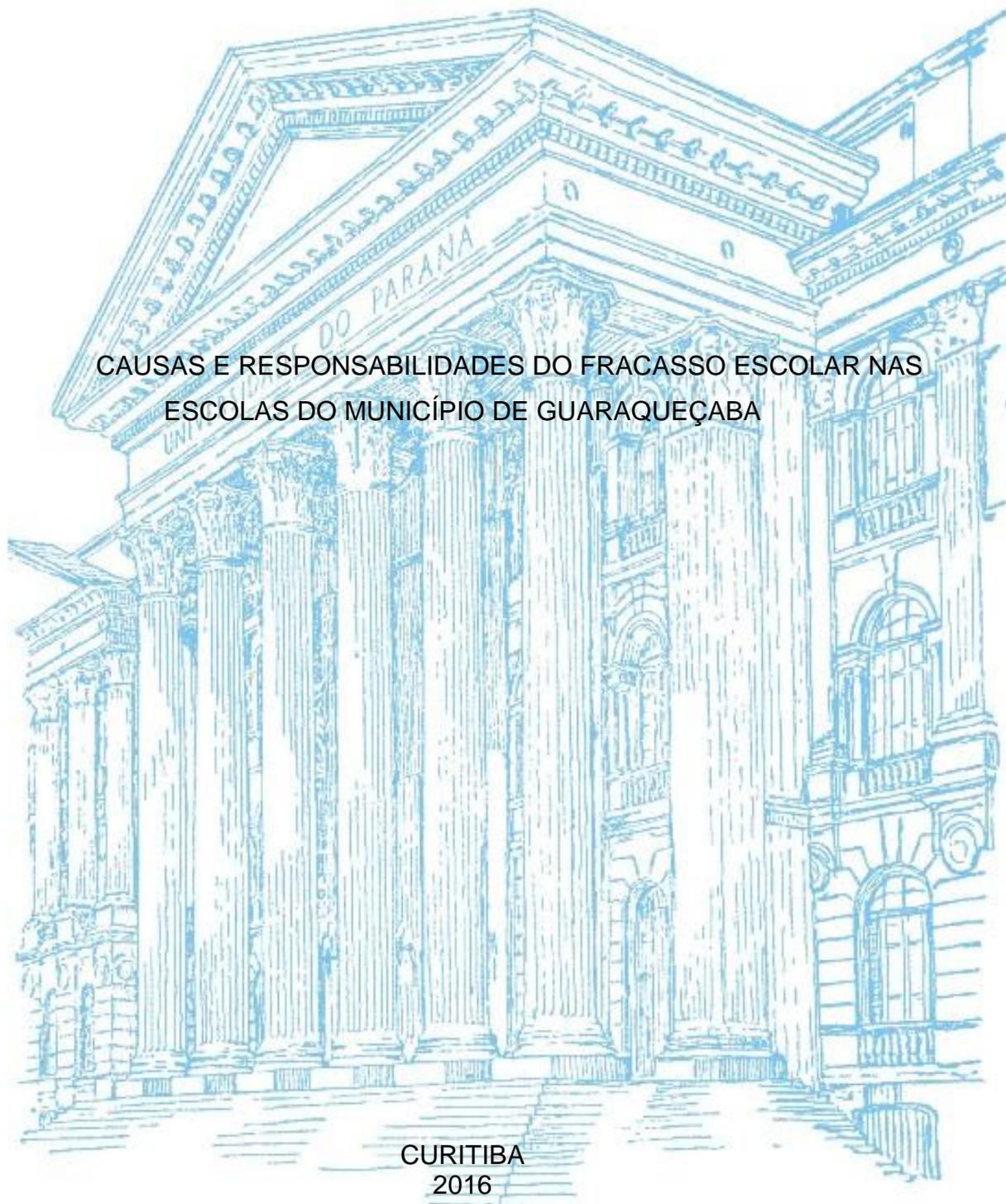


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

DALILA SCHARMAN XAVIER DA SILVA

CAUSAS E RESPONSABILIDADES DO FRACASSO ESCOLAR NAS
ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE GUARAQUEÇABA



CURITIBA
2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

DALILA SCHARMAN XAVIER DA SILVA

CAUSAS E RESPONSABILIDADES DO FRACASSO ESCOLAR NAS
ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE GUARAQUEÇABA

Trabalho apresentado como requisito à
obtenção do grau de especialista no Curso de
Especialização em Coordenação Pedagógica,
Setor de Educação, Universidade Federal do
Paraná.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Jandicleide Evangelista
Lopes

CURITIBA
2016

CAUSAS E RESPONSABILIDADES DO FRACASSO ESCOLAR NAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE GUARAQUEÇABA

Autora: Dalila Scharman Xavier Da Silva *
Orientação: Prof^a. Dr^a. Jandicleide Evangelista Lopes

RESUMO

Este artigo apresenta um estudo sobre as causas e responsabilidades do fracasso escolar nas escolas do município de Guaraqueçaba, estado do Paraná, substanciado por autores como Arroyo (1993) Bossa (2002), Brandão (1983), Patto (1999), Fonseca (2005), entre outros e contribuições de dez docentes de duas instituições de ensino do município de Guaraqueçaba. Os dados levantados evidenciam que existem vários fatores internos e externos a instituição de ensino que influenciam diretamente na aprendizagem dos educandos do município. A pesquisa de campo demonstra que os fatores mais relevantes na visão dos docentes estão relacionados com a falta de participação da família na vida escolar dos educandos. Os docentes entrevistados apontam que não existe um responsável apenas pelo fracasso escolar, mas que todos em parte são responsáveis para que o fenômeno ocorra.

Palavras Chaves: Fracasso escolar, Causas, Responsabilidade.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo originou-se de inquietações, oriundas da análise dos índices de repetência, abandono e distorção idade série das escolas do município de Guaraqueçaba, estado do Paraná (2014). A partir desta análise, algumas indagações foram tomando corpo, em virtude de promover um diálogo entre os profissionais de ensino acerca da temática, procurando elementos que corroborem e justifiquem a questão do fracasso escolar nas escolas do município de Guaraqueçaba.

Os dados oficiais do Ministério da Educação mostram que em 2014 a taxa de reprovação nos anos iniciais do ensino fundamental do Município de Guaraqueçaba foi de 14,5%, quase três vezes maior que a do Estado do Paraná que foi de 5,2%. Nos anos finais do ensino fundamental a taxa de

reprovação foi de 11,5% e no ensino médio que em 2005 era de 2,6%, se elevou para 9,8% em 2014. (Fonte: MEC/INEP/DTDIE)

As taxas de abandono em 2014 foram de 0,6% nos anos iniciais do ensino fundamental, 4,8% nos anos finais do ensino fundamental e 8,0% no ensino médio. No mesmo ano as taxas de distorção idade série foram de 17,2% nos anos iniciais do ensino fundamental, 35,9% nos anos finais do ensino fundamental e 39,5% no ensino médio. (Fonte: MEC/INEP/DTDIE).

Os dados levantados apontam para números preocupantes, fazendo-se necessário buscar através de pesquisa bibliográfica e de campo desvelar, quais são as causas do fracasso escolar nas escolas do município de Guaraqueçaba? Quem é responsável por ele e o que se pode fazer para diminuir este fato?

Acredita-se que ao final da pesquisa, serão conhecidos os principais fatores que levam os educandos do município de Guaraqueçaba, ao fracasso escolar, bem como a conscientização dos responsáveis pelo processo de ensino-aprendizagem, no sentido de determinar em quais ações poderão contribuir para o sucesso escolar.

De modo geral a pesquisa justifica-se pela necessidade de identificar as causas do elevado índice de abandono, repetência, distorção idade série, nas escolas do município, para que após o diagnóstico ações possam ser desenvolvidas buscando a diminuição destes índices, pois segundo Torres (2004, p. 34), “A repetência é a ‘solução’ interna que o sistema escolar encontrou para lidar com o problema da não- aprendizagem ou má qualidade de tal aprendizagem”.

Desta forma, o objetivo geral da pesquisa, consiste em identificar as causas que levam o aluno a fracassar em seu percurso educacional, bem como despertar um olhar sensível sobre o tema (des)construindo conceitos acumulados culturalmente, rompendo com alguns tabus marcantes no imaginário das instituições de ensino.

Para obtenção dos dados, além da pesquisa bibliográfica, foram selecionados para entrevista de campo cinco docentes de uma instituição de ensino municipal que atende a pré-escola e os anos iniciais do ensino fundamental, identificada como Instituição A e cinco docentes de uma

instituição de ensino estadual que atende os anos finais do ensino fundamental e ensino médio, identificada como Instituição B.

Nessas instituições foram realizadas entrevistas a partir de um roteiro previamente elaborado contendo dez questões abertas, com os docentes, visando obter um relato analítico fundamentado na prática vivenciada diariamente por estes profissionais, buscando respostas as questões apresentadas, para possíveis intervenções futuras.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Em pleno século XXI o fracasso escolar ainda é um tema relevante e polêmico que requer debates e reflexões no âmbito da educação pública brasileira, para que ações possam ser desenvolvidas visando à superação dos elevados índices que se apresentam.

No que tange a educação o art. 205 da Constituição Federal de 1988 é clara ao determinar que o “dever de educar” é uma tarefa que deve ser compartilhada entre todos (escola, Poder Público em geral, família e sociedade), “visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Bossa (2002), fala-nos que a escola foi idealizada para receber e ensinar as crianças ideais, norteadas em conceitos imaginários, e como tal desde a sua criação já estava fadada ao insucesso, ou seja, tendia a fracassar em seus objetivos, pois projeta na criança real a culpa pelo insucesso em atingir os fins para os quais foi moldada. E a criança que responde pelo suposto erro, é rejeitada pela sociedade em que vive e rotulada de incapaz e vista como a quem deve se corrigir.

Não bastasse a escola receber um aluno cercado de graves problemas, esse aluno na escola ainda se depara com inúmeras situações como salas superlotadas, equipamentos deteriorados, falta de professores e professores que faltam. E o professor com uma condição de trabalho inadequada e estressante, desvalorizado pessoal e socialmente, com baixos salários, mal preparado faz com que “perante essa realidade, muitos professores vivem permanentemente ansiosos face ao que lhes é exigido e ao que, através da sua formação e das suas características pessoais, eles realmente podem dar (PICADO,2005, p. 20).

Fonseca, (2005, p.32) reforça dizendo que: “[...] os que abandonam a escola o fazem por diversos fatores, de ordem social e econômica principalmente, e que, em geral, extrapolam as paredes da sala de aula e ultrapassam os muros da escola.”

Conforme Arroyo (1993), o principal fator para o fracasso escolar das camadas populares está na diferença de classes.

É essa escola das classes trabalhadoras que vem fracassando em todo lugar. Não são as diferenças de clima ou região que marcam as grandes diferenças entre escola possível ou impossível, mas as diferenças de classe. As políticas oficiais tentam ocultar esse caráter de classe no fracasso escolar, apresentando os problemas e as soluções com políticas regionais e locais (ARROYO, 1993, p. 21).

Gatti (1981) e Ferrari (1975) complementam em seu texto, dizendo que há uma referência de que os educandos de nível socioeconômico mais baixos têm um menor índice de rendimento estando mais propensos à evasão.

Sposito e Galvão (2004) abordam que a “falta de interesse” dos educandos defendida como uma das causas do fracasso escolar, não analisa as reais dificuldades que os educandos encontram em seu processo de ensino aprendizagem, levando-nos a análise de que a classe social deve ser um fator preponderante.

Os estudos de Brandão (1983) mostram que o fator mais importante e determinante do rendimento escolar é a família do aluno e que, quanto mais elevado for o nível de escolaridade da mãe, mais tempo a criança permanecerá na escola e maior será o seu rendimento.

Neste sentido SCOZ (1994, p. 71 e 173 afirma que a influência familiar é decisiva na aprendizagem dos alunos.

Fukui apud Brandão et al(1983), afirma que a culpa é da escola e que a evasão e a repetência são reflexos da forma como a escola recebe e exerce a ação sobre os membros dos diferentes segmentos da escola.

De acordo com Patto (1996) apud Bossa(2002), o processo social que forma o fracasso escolar é produzido na escola e é resultado de um sistema educacional que gera obstáculos à realização dos objetivos dos educandos.

Brito e Costa (2010, p. 500), ressaltam que: “[...] professores, por meio das práticas pedagógicas, podem influenciar significativamente a trajetória

escolar dos alunos, contribuindo para o sucesso escolar, especialmente daqueles com maiores dificuldades educacionais.

Collares (1989) apud Bossa (2002), afirma que o fracasso escolar é um problema social e político e que é necessário desmistificar as causas externas do fracasso escolar, associando-as àquelas existentes no ambiente escolar e que é preciso descaracterizar o fracasso escolar como problema de aprendizagem.

Soares, (2004), em seu modelo conceitual afirma que “[...] são tantos os fatores escolares associados ao desempenho dos alunos que nenhum deles é capaz de garantir, isoladamente, bons resultados escolares.” (SOARES, 2004, p. 86).

De acordo com Patto (1999), é possível perceber que o Fracasso Escolar persiste ao longo da história da escola pública brasileira e parece estar imune às ações já desenvolvidas na tentativa de sua superação.

3. APRESENTAÇÃO DOS DADOS

O trabalho foi realizado em duas etapas: levantamento e análise dos dados.

O levantamento dos dados foi realizado em duas instituições de ensino do município de Guaraqueçaba, estado do Paraná, a escolha das instituições se deu por serem instituições onde se encontram matriculados maior quantidade de educandos e por atenderem educandos das comunidades rurais, insulares e da sede do município, a fim de promover um diálogo entre os docentes acerca da temática, procurando elementos que corroborem e justifiquem as causas que levam os educandos do município de Guaraqueçaba ao fracasso escolar.

O instrumento utilizado para coleta de dados foi observação do espaço escolar e aplicação de um questionário (APÊNDICE 1), contendo dez questões abertas que foi entregue para cinco docentes de uma instituição de ensino municipal que atende a pré-escola e os anos iniciais do ensino fundamental identificada como Instituição A e para cinco docentes de uma instituição de ensino estadual que atende os anos finais do ensino fundamental e ensino médio identificada como Instituição B. Com o intuito de preservar a identidade

dos entrevistados, os nomes dos mesmos foram trocados pelo nome Professor acrescido de números, considerando a questão ética e profissional dos mesmos e deste estudo. Desta forma a TABELA 1 a seguir apresenta as respostas dos dez docentes em relação a três questões do APÊNDICE 1.

TABELA 1 – RESULTADO DAS RESPOSTAS APRESENTADAS NA PESQUISA DE CAMPO

Pergunta	
Em sua opinião, quais fatores contribuem para o fracasso escolar dos alunos no município em que atua?	
Resposta	
Instituição A	Instituição B
Muitas vezes são famílias que não tem estrutura, daí a criança não tem apoio, isso faz com que não tenham interesse pelo ensino. ((Professor 1) <i>(sic)</i>).	Ausência dos pais na escola; falta de material pedagógico de qualidade; o preconceito enfrentado diariamente; a falta de capacitação para os professores; aquisição de mobiliários e equipamentos tecnológicos; falta de acompanhamento individual para alunos de inclusão; ausência com frequência dos alunos que necessitam de transporte escolar devido as péssimas condições da estrada para sua locomoção (ônibus quebra frequentemente e alunos que necessitam de transporte marítimo precisam de boas condições climáticas) e a questão social ((Professor 1) <i>(sic)</i>).
Um dos maiores fatores que contribuem para o fracasso escolar é a família que não acompanha a aprendizagem do aluno e o sistema (não permite que cheguem as mãos dos professores nos materiais que escolhem) ((Professor 2) <i>(sic)</i>).	Evasão escolar, desinteresse familiar e falta de metodologias diferenciadas aplicadas pelos professores ((Professor 2) <i>(sic)</i>).
A falta de participação da família na escola é um dos fatores que na minha opinião é uma das principais causas para o fracasso escolar ((Professor 3) <i>(sic)</i>).	Pelo fato de pertencermos a um município pequeno, onde todos são conhecidos a própria comunidade interfere de forma negativa no sucesso escolar ((Professor 3) <i>(sic)</i>).
Falta de incentivo da família aliado a falta de perspectiva de um futuro melhor, conscientização de que o estudo é fundamental para o sucesso escolar. O município não oferece nenhum projeto que resgate a auto estima desses alunos desinteressados, fazendo com que sintam a necessidade de estudar ((Professor 4) <i>(sic)</i>).	A falta de integração entre o Governo do Estado e o poder municipal, tem sido um dos motivos para a falta de estrutura nas escolas municipais e estaduais. O Núcleo Regional de Educação não auxilia os professores como deveria, pois para cada tipo de dificuldade dos alunos deveriam ter equipes para auxiliar os professores ((Professor 4) <i>(sic)</i>).
Falta de interesse da família pela aprendizagem do aluno e do próprio aluno, pois na maioria das vezes são indisciplinados e se recusam a fazer as atividades propostas ((Professor 5) <i>(sic)</i>).	Temos uma educação muitas vezes mais voltada para obrigatoriedade do que para superação das dificuldades dos alunos, sem contar que as famílias são ausentes, quando se faz uma reunião de pais poucos aparecem ((Professor 5) <i>(sic)</i>).
Pergunta	
Em sua opinião, o que precisa ser modificado para melhorar a aprendizagem dos educandos?	
Resposta	

Instituição A	Instituição B
<p>É preciso fazer com que os alunos sintam prazer em estar na escola e as atividades, as tarefas sejam prazerosas, aproveitar a tecnologia para motivá-los e prender sua atenção.</p> <p>Ser criativo para estimular e surpreender os estudantes com meios diferentes de ensinar sendo companheiros ativos ((Professor 1) <i>(sic)</i>).</p>	<p>A elaboração de projetos voltados para a disciplina de Língua Portuguesa, onde deve pontuar mais leitura, para a fase do Ensino Fundamental. Sendo que nos dias atuais os alunos estão tendo dificuldades de interpretação ao lerem os textos de outras disciplinas. Sendo assim é preciso resgatar o hábito de ler e escrever ((Professor 1) <i>(sic)</i>).</p>
<p>Precisamos trabalhar em parceria com a comunidade e assim obter a credibilidade dos educandos e seus pais ((Professor 2) <i>(sic)</i>).</p>	<p>Metodologias diferenciadas, práticas que foquem a autoestima dos educandos. Pois o trabalho com o diferente será primordial para que os alunos venham a conseguir assimilar melhor o conteúdo proposto e este, se tornará, mais atraente, ao olhar dos jovens ((Professor 2) <i>(sic)</i>).</p>
<p>Comprometimento do sistema para colocar em prática o que deve ser realizado com os professores e alunos ((Professor 3) <i>(sic)</i>).</p>	<p>Deveria ser trabalhado a questão “cidadania”, nossos alunos, na grande maioria são indisciplinados e isso dificulta o aprendizado. “Não há marca mais profunda que o desrespeito” ((Professor 3) <i>(sic)</i>).</p>
<p>A escola não pode ficar isolada com seus conteúdos tradicionais, tem que se inovar ser atraente, divertida para que os alunos permaneçam na sala de aula ((Professor 4) <i>(sic)</i>).</p>	<p>As condições das escolas devem ser melhoradas, e também a preparação dos professores que são “obrigados” a atender alunos com dificuldades diversas e infelizmente não se sentem preparados para desenvolverem tal função ((Professor 4) <i>(sic)</i>).</p>
<p>Mais apoio ao professor, com materiais didáticos e tempo disponível para a preparação das aulas na própria escola ((Professor 5) <i>(sic)</i>).</p>	<p>Trabalhar mais com projetos, aulas diferenciadas que envolvam o aluno em sua aprendizagem ((Professor 5) <i>(sic)</i>).</p>

Pergunta

Como você analisa opiniões frequentes que culpabilizam o professor pelo fracasso escolar? Afinal, quem é responsável pelo fracasso escolar do aluno?

Resposta

Instituição A	Instituição B
<p>São vários: condições sociais, trabalho, família, professor, criança, não existe um culpado pelo fracasso escolar a culpa é desses grupos e fatores associados que coletivamente influenciam e a vítima é o aluno ((Professor 1) <i>(sic)</i>).</p>	<p>Essas opiniões, geralmente são de indivíduos que não tem conhecimento da metodologia realizada pelo professor. Quando deparo com essa situação, procuro esclarecer que sou uma mediadora interessada no aprendizado do aluno, muito mais que qualquer outra pessoa. Mas só acontece essa transformação na educação com qualidade quando o aluno está interessado em aprender ((Professor 1) <i>(sic)</i>).</p>
<p>Um professor só é responsável ou culpado pelo fracasso de seus alunos se ele for omissos com sua responsabilidade de ensinar com amor e prazer. Culpo o sistema que não permite que alunos sejam retidos principalmente nas séries iniciais, pois se um professor reter um aluno precisa preencher um calhamaço de papéis que quase não tem fim e ainda precisa elencar só qualidades e jamais deficiências que seus alunos possam</p>	<p>O professor, em parte, possui responsabilidade pelo fracasso escolar dos educandos, mas não por completo, pois a sociedade, o poder público e a legislação nacional também possuem parcela de culpa, voltada ao fracasso na aprendizagem dos alunos. A análise crítica aos professores se remetem as metodologias aplicadas tradicionalmente ((Professor 2) <i>(sic)</i>).</p>

apresentar ((Professor 2) <i>(sic)</i>).	
Não há culpados o que vem ocorrendo é falta de esclarecimento de ambas as partes. Tanto de professores como de pais. Enquanto a escola não orientar e se colocar a frente, manifestar opinião, o problema continuará neste ping pong ((Professor 3) <i>(sic)</i>).	Não somos responsáveis! O fracasso está no sistema educacional. A escola para muitos é fonte de renda. Somos reféns dos alunos e do sistema, que por qualquer motivo é processado, o desgaste físico e emocional do professor é pouco discutido frente a tantas cobranças e burocracias ((Professor 3) <i>(sic)</i>).
Na minha opinião o fracasso escolar do aluno é responsabilidade dos pais e da escola. Os pais que deixam seus filhos e não participam da vida escolar do mesmo e a escola que não procura solução para seus problemas ((Professor 4) <i>(sic)</i>).	Atualmente o Governo e Estado tem passado funções para as escolas, que deveriam ser por eles resolvidas. Na escola temos todos os tipos de alunos com problemas familiares, sociais, criminais, e o professor se sente incapaz de resolver os problemas que surgem na sala de aula e que podem ter proporções maiores, envolvendo questões de justiça e o Estado não dá nenhum tipo de segurança ao professor. O professor não fica só com a função de ensinar e sente medo por isso ((Professor 4) <i>(sic)</i>).
Atualmente a culpa passa de um para outro, mais todos somos culpados em parte pelo fracasso do aluno ((Professor 5) <i>(sic)</i>).	A responsabilidade é de todos, comunidade, escola, família e aluno ((Professor 5) <i>(sic)</i>).

FONTE: O autor (2016).

NOTAS: Base julho.

Para análise e interpretação dos dados baseou – se nas respostas apresentadas pelos docentes e nas contribuições dos teóricos que estudam sobre o tema.

3.1 ANÁLISE DE DADOS

A análise e interpretação dos dados foram obtidos a partir da aplicação de um questionário contendo dez questões abertas aplicada a cinco docentes de uma instituição de ensino municipal identificada como Instituição A e cinco docentes de uma instituição de ensino estadual identificada como Instituição B.

Nas instituições de ensino pesquisadas foram realizadas duas visitas com o intuito de compreender melhor o contexto institucional. Em relação ao contexto institucional da Instituição A, trata-se de uma instituição que atende aproximadamente um total de 198 educandos na pré-escola e nos anos iniciais do ensino fundamental, os educandos são provenientes de duas comunidades rurais e da sede do município. Dentre as questões observadas, pudemos identificar que a instituição possui prédio próprio, salas em ótimo estado de

conservação, professores com habilitação, porém não possui espaço adequado para recreação.

Em relação ao contexto institucional da Instituição B, trata-se de uma instituição que atende aproximadamente um total de 445 educandos nas series finais do ensino fundamental e ensino médio, os educandos são provenientes da sede do município, de cinco comunidades rurais e de duas comunidades insulares. Dentre as questões observadas, a instituição apresenta problemas relacionados à infraestrutura (rachaduras nas paredes, cerâmicas soltas, infiltração, salas interditadas, etc....) e falta de professores com habilitação específica na área em que lecionam.

Na análise das respostas apresentadas sobre quais fatores contribuem para o fracasso escolar dos educandos do município de Guaraqueçaba, evidenciou-se que a maioria dos docentes entrevistados relacionam o fenômeno aos seguintes fatores: família desestruturada e ausente na escola (não acompanha a vida escolar do aluno), falta de interesse dos educandos, excesso de liberdade e indisciplina no ambiente escolar, educandos desacreditados de sua aprendizagem pela falta de perspectivas, falta de materiais didáticos necessários ao desenvolvimento das atividades, dificuldade de locomoção dos alunos que vem das comunidade rurais e insulares, pois necessitam de transporte escolar (ônibus quebra constantemente devido as péssimas condições da estrada que danifica os veículos, os que vem de transporte marítimo necessitam de condições climáticas boas), etc...

Dentre os fatores apontados pelos docentes a maior ênfase dada por eles foi em relação a falta de participação da família na vida escolar dos educandos conforme cita o Professor 3 da Instituição A: “é de suma importância que a escola e família caminhem de mãos dadas [...] ultimamente a escola e família se encontram afastadas [...]” (sic), o Professor 4 da Instituição B complementa dizendo que: “ a falta de acompanhamento da família que é essencial para que os alunos se desenvolvam no âmbito escolar, têm sido um dos principais fatores que contribuem para o fracasso escolar” (sic). Neste sentido SCOZ (1994, p. 71 e 173) afirma que a influência familiar é decisiva na aprendizagem dos alunos. Os filhos de pais extremamente ausentes vivenciam sentimentos de desvalorização e carência afetiva, gerando desconfiança, insegurança, improdutividade e desinteresse, sérios obstáculos à

aprendizagem escolar. O contato com a família pode trazer informações sobre fatores que interferem na aprendizagem e apontar os caminhos mais adequados para ajudar a criança.

Os estudos de Brandão (1983) complementam dizendo que o fator mais importante e determinante do rendimento escolar é a família do aluno. Além da responsabilidade material e afetiva que os pais tem em relação aos filhos, estes são responsáveis pela construção de sua personalidade (Bossa 1998).

A falta de interesse apontada pelo Professor 5 da Instituição A como sendo um das causas para o fracasso escolar é rebatida por Sposito e Galvão(2004) segundo os autores a “falta de interesse” não analisa as reais dificuldades que os educandos encontram em seu processo de ensino e aprendizagem.

Diante do questionamento sobre quem é culpado pelo fracasso escolar dos educandos os docentes entrevistados apontam para “grupos e fatores associados que coletivamente influenciam e a vítima é o aluno” ((Professor 1 Instituição A) (sic)), Bossa (2002) reforça dizendo que a escola foi idealizada para receber e ensinar as crianças ideais, norteadas em conceitos imaginários e como tal desde a sua criação, tendia a fracassar em seus objetivos, pois projeta na criança real a culpa pelo insucesso em atingir os fins para qual foi moldada. Fonseca, (2005, p.32) reforça dizendo que “[...] os que abandonam a escola o fazem por diversos fatores, de ordem social e econômica principalmente, e que em geral, extrapolam as paredes da sala de aula e ultrapassam os muros da escola”.

Soares, (2004), em seu modelo conceitual afirma que “[...] são tantos os fatores escolares associados ao desempenho dos alunos que nenhum deles é capaz de garantir, isoladamente, bons resultados escolares.” (SOARES, 2004, p. 86).

Quando questionados sobre o que precisa ser modificado para melhorar a aprendizagem dos educandos, os docentes entrevistados apresentam que “a escola não pode ficar isolada com seus conteúdos tradicionais, tem que inovar [...]” ((Professor 4 Instituição A) (sic)), “trabalhar em parceria com a comunidade [...]” ((Professor 2 Instituição A) (sic)) , desenvolver “metodologias diferenciadas” ((Professor 2 Instituição B) (sic)), ser um “professor criativo”, estimular e surpreender, bem como adquirir “materiais didáticos de qualidade”

((Professor 5 Instituição A) (sic)), e “melhorar as condições das escolas [...]” ((Professor 4 Instituição B) (sic)).

Brito e Costa (2010, p. 500), ressalta que: [...] professores, por meio das práticas pedagógicas, podem influenciar significativamente a trajetória escolar dos alunos, contribuindo para o sucesso escolar, especialmente daqueles com maiores dificuldades educacionais. Em relação ao âmbito escolar, Soares (2004 apud GUARÁ, 2009, p. 69) reforça dizendo que: “[...] importam, de modo significativo, o modelo de gestão e direção da escola, o projeto pedagógico e, finalmente, os outros recursos físicos, humanos e pedagógicos existentes.” Santos e Borges Neto (1991) complementam dizendo que as condições institucionais são fatores que influenciam no desempenho dos estudantes.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O fracasso escolar é um fenômeno complexo que requer vários olhares, este é produzido por diversos fatores internos e externos as instituições de ensino que influenciam tanto os educandos quanto os docentes, se refletindo nos altos índices de evasão, repetência, distorção idade série, bem como da aprovação dos educandos sem a assimilação do conhecimento.

Nesse contexto, o estudo teve como objetivo identificar, na percepção dos docentes, quais fatores influenciam no fracasso escolar dos educandos do município de Guaraqueçaba, quem é responsável por ele e o que pode ser feito para sua superação. Assim, é o ponto de vista dos docentes que foi demonstrado no presente estudo.

Como resultados, observou-se que os docentes revelam que a falta de participação da família na vida escolar dos educandos se constituem em um dos fatores de maior relevância para que o fenômeno ocorra. Neste sentido Brandão (1983) em seus estudos aponta que o fator mais importante e determinante do rendimento escolar é a família do aluno. SCOZ (1994) complementa dizendo que a influência familiar é decisiva na aprendizagem dos alunos.

Em segundo plano os docentes associam a fatores como: “a falta de interesse, a indisciplina, a falta de recursos [...], aliado ao descaso do Governo Federal e Estadual que não investem em educação como deveriam, jogando

para a escola “as suas” responsabilidades ((Professor 4 Instituição B) (sic)). Tais respostas vão de encontro aos estudos de Picado (2005) quando diz que:

Não bastasse a escola receber um aluno cercado de graves problemas, esse aluno na escola ainda se depara com inúmeras situações como salas superlotadas, equipamentos deteriorados, falta de professores e professores que faltam. E o professor com uma condição de trabalho inadequada e estressante, desvalorizado pessoal e socialmente, com baixos salários, mal preparado faz com que “perante essa realidade, muitos professores vivem permanentemente ansiosos face ao que lhes é exigido e ao que, através da sua formação e das suas características pessoais, eles realmente podem dar (PICADO,2005, p. 20).

Os docentes entrevistados reconhecem que enfrentar o fracasso escolar é um desafio de toda sociedade brasileira, vindo de encontro ao que diz o art. 205 da Constituição Federal de 1988 que é clara ao determinar que o “dever de educar” é uma tarefa que deve ser compartilhada entre todos (escola, Poder Público em geral, família e sociedade), “visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Dentre as ações que devem ser realizadas para superar o fracasso escolar nas instituições de ensino do município, os docentes citam a necessidade de desenvolver projetos que busquem envolver mais a comunidade escolar, com vista a favorecer a aprendizagem dos educandos, bem como o rompimento de práticas tradicionais e tecnicista que alguns docentes ainda apresentam, práticas estas enraizadas e que necessitam de intervenção, pois faz-se necessário romper com o “modismo” pedagógico, organizando ações que possam de fato possibilitar a verdadeira democratização das escolas públicas.

Soares, (2004), afirma em seu modelo conceitual dizendo que “[...] são tantos os fatores escolares associados ao desempenho dos alunos que nenhum deles é capaz de garantir, isoladamente, bons resultados escolares.” (SOARES, 2004, p. 86).

Por fim, é fundamental identificar quais fatores influenciam no desempenho dos educandos, para que ações possam ser encaminhadas no sentido de superar as dificuldades encontradas. Os resultados encontrados possibilitam tais ações e também futuros estudos como, por exemplo, a

identificação das causas que levam as famílias a não acompanharem a vida escolar dos educandos, análise das causas para o fracasso escolar na visão dos educandos, entre outros.

Finalizamos, com as palavras de Freire (1967, p.97) para quem "a educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem. Não pode temer o debate. A análise da realidade. Não pode fugir à discussão criadora, sob pena de ser uma farsa."

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, M. G. **Educação e exclusão da cidadania** In: BUFFA, Ester. Educação e cidadania: quem educa o cidadão. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 1993.

BOSSA, Nádi. **Fracasso escolar: um olhar psicopedagógico**. São Paulo: Artes médicas, 2002.

_____. **Do nascimento ao início da vida escolar; o que fazer para os filhos darem certo?** Revista Psicopedagogia, Vol.17. São Paulo. Salesianas, 1998.

BRANDÃO, C. R. **Casa de Escola: Cultura Camponesa e Educação Rural**. Campinas: Papyrus, 1983.

_____. **O que é educação**. São Paulo: Abril Cultura; Brasiliense, 1985.

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96**. Brasília: 1996. Disponível em: < <http://www.planalto.gov.br/ccivil/03/leis/L9394.htm>> acesso em 31 de março de 2016.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil03/constituicao/constituicaocompilado.htm>> acesso em 31 de março de 2016.

BRITO, M.S.T; COSTA, M. **Práticas e percepções docentes e suas relações com o prestígio e clima escolar das escolas públicas do município do Rio de Janeiro**. Revista Brasileira de Educação v. 15 n. 45 set./dez. 2010

COLLARES, C. A. L. (Org.) **Ajudando a desmistificar o fracasso escolar. Toda criança é capaz de aprender?** São Paulo: FDE, 1989.

FERRARI, A. **Fatores escolares e não escolares de rendimento no ensino de 1º grau**. São Leopoldo, UNISINOS, 1975.

FERREIRA, A.; BRANDÃO, M.; FERNANDES, C.; PENTEADO. **Reflexões acerca das representações sociais de professores de uma escola pública em relação ao fracasso escolar**. Revista Educação e Cultura Contemporânea América do Norte, 11 3 06 2014.

FONSECA, Maria da Conceição Ferreira Reis. **Educação Matemática de Jovens e Adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**. Editora Paz e Terra, 1967. Disponível em: < http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/paulofreire/livrofreire_educacao_pratica_liberdade.pdf > acesso em 03/08/2016.

GATTI, B. A. et al; **A reprovação na 1ª série do 1º grau: um estudo de caso**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v.38, p. 3-13, Ago. 1981.

GUARÁ, Isa Maria F. R. **Educação e desenvolvimento integral: articulando saberes na escola e além da escola**. Em Aberto, Brasília, v. 22, n. 80, p. 65-81, abr. 2009.

MAURÍCIO, Lúcia Veloso. **Educação integral e tempo integral**. Em Aberto, Brasília, v. 22, n. 80, p. 1-165, abr. 2009. Disponível em: < file:///D:/Arquivos/Downloads /educacao integral tempo integral.pdf > acesso em 03/08/2016.

PATTO, M. H. S. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1996.

PATTO, Maria Helena Souza. **A Produção do Fracasso Escolar: histórias de submissão e rebeldia**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999

PICADO, Luís. **Ansiedade na Profissão Docente**. Mangualde – Portugal: Pegado, 2005.

SANTOS, R. M.; BORGES NETO, H. **Avaliação do desempenho no processo de ensino-aprendizagem de cálculo diferencial e integral I: (o caso da UFC)**. Laboratório de Pesquisa Multimeios, 1991.

SCOZ, Beatriz, **Psicopedagogia e realidade escolar: o problema escolar e de aprendizagem**. 6Ed. Petrópolis: Vozes, 1994. 152p.

Secretaria de Estado da Educação do Paraná - **Consulta Escola**. Disponível em: < <http://www.consultaescolas.pr.gov.br/consultaescolas/f/fcls/municipio/visao> > acesso em 31 de março de 2016.

SOARES, Magda. **Letramento e Escolarização**. In: RIBEIRO, Vera Masagão (Org.). **Letramento no Brasil**. São Paulo: Global, 2004. 287 p.

SPOSITO, M.P.; GALVÃO, I. **A experiência e as percepções de jovens na vida escolar na encruzilhada das aprendizagens: o conhecimento, a indisciplina, a violência**. Perspectiva, Florianópolis, v. 22, n. 2, p. 345-380, 2004.

Todos Pela Educação Disponível em: < <http://www.todospelaeducacao.org.br/indicadores-da-educacao/5-metas?task=indicadoreducacao&idindicador=81#filtros> > acesso em 31 de março de 2016.

TORRES, Rosa Maria. **Repetência escolar: falha do aluno ou falha do sistema.** In: MARCHESI, Álvaro; GIL, Carlos Hernández. **Fracasso escolar: uma perspectiva multicultural.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

APÊNDICE 1

RESULTADO DAS RESPOSTAS APRESENTADAS AS DEZ QUESTÕES DA PESQUISA DE CAMPO

Pergunta	
1. Em sua opinião, quais são as causas que levam o aluno a fracassar em seu percurso educacional?	
Resposta	
Instituição A	Instituição B
Uma das causas é a própria família que não são bem estruturadas isso vem muito a interferir negativamente no seu processo de aprendizagem isso muitas vezes leva ao fracasso escolar, pode também ser a própria escola e até mesmo os profissionais ((Professor 1) <i>(sic)</i>).	Vejo que nos dias atuais, a cada dia vem aumentando o fracasso do aluno na educação. Pela minha experiência como docente percebo que essas causas coincidem com: a falta da participação familiar na vida escolar diariamente e com a instituição que seu filho está matriculado; falta de projetos com conteúdo que atendam a demanda de modo desafiador; falta de inovação, para que o aluno sinta atração pelo que faz e desperte o prazer de estar na escola ((Professor 1) <i>(sic)</i>).
Muitas são as causas que levam um aluno ao fracasso escolar. Primeiro acredito que existem alguns distúrbios como: TDH, TOC e outros. Recebem pouco estímulo no lar e o próprio sistema permite isso, sendo que não permite o professor reter um aluno nas séries mais importantes que é quando ele começa a ler e entende ((Professor 2) <i>(sic)</i>).	São muitas as causas que levam ao fracasso escolar. Uma delas é o convívio social e familiar, pois quando o educando se remete a traumas, violência e quando a família se abstém a plena educabilidade sócio familiar, estes irão adquirir com o tempo transtornos comportamentais, difíceis de se erradicar. Outras causas são: a ausência de uma gestão democrática e participativa, a prática docente tradicional e mecanicista e uma educação voltada para a obrigatoriedade ((Professor 2) <i>(sic)</i>).
Atualmente a escola e professores vem enfrentando o fracasso escolar por inúmeras situações. Uma das situações em destaque que mais tem se tornado difícil de resolver e que são consideradas como fracasso é: a família ausente que não acompanha a vida escolar dos filhos, falta de interesse dos alunos, alunos com comportamento agressivo e desrespeito com todos no âmbito escolar ((Professor 3) <i>(sic)</i>).	Desestrutura familiar, falta de perspectiva, excesso de liberdade, falta de compromisso com a escola. Em alguns casos, compromisso com o trabalho e enfermidade ((Professor 3) <i>(sic)</i>).
O que leva um aluno a fracassar no seu estudo é falta de incentivo dos pais. A escola não procurar ajudar esses alunos com suas dificuldades ((Professor 4) <i>(sic)</i>).	A falta de interesse, a indisciplina e a falta de recursos das escolas geram o fracasso educacional, aliado ao descaso do Governo Federal e Estadual que não investem na educação como deveriam, jogando para as escolas as “suas” responsabilidades ((Professor 4) <i>(sic)</i>).
Má estrutura familiar; excesso de liberdade; indisciplina no ambiente escolar; influência da mídia, professor desmotivado ((Professor 5) <i>(sic)</i>).	Acredito que as causas que levam o aluno a fracassar é a falta de interesse pelos estudos, e família mal estruturada (não acompanha a vida escolar dos filhos) ((Professor 5) <i>(sic)</i>).

Pergunta

2. Na escola onde atua, quais encaminhamentos são realizados com os alunos que não alcançam, ou apresentam alguma dificuldade?

Resposta

Instituição A	Instituição B
No primeiro momento passo a entrar em contato com a equipe da escola orientadores e coordenadores para então poder entrar em contato com a família e encaminhar a criança para uma avaliação pelo especialista competente de acordo com as informações passadas pelo professor e equipe da escola e família ((Professor 1) <i>(sic)</i>).	Como a função de professor é de grande responsabilidade é preciso estar atento na evolução dos alunos. Quando apresentam certas dificuldades, encaminho para a equipe pedagógica e procuro ser orientada, sobre quais métodos devo utilizar para ajudar no desenvolvimento e aprendizagem desses alunos. Os encaminhamentos são realizados de acordo com cada diagnóstico, que vem sendo observado diariamente ((Professor 1) <i>(sic)</i>).
Os alunos são encaminhados para a pedagoga e alguns casos extremos são encaminhados para psicóloga ou Conselho Tutelar ((Professor 2) <i>(sic)</i>).	É retomado o conteúdo, adaptando o plano de trabalho docente para que o aluno venha assimilar a proposta. Ressaltando que os parâmetros metodológicos, jamais devem ser os mesmos em situações adversas de transtornos e retrocedência de aprendizagem. Todo trabalho é pensado e repensado para que os alunos possam assim aprender tudo aquilo o que lhe for necessário ((Professor 2) <i>(sic)</i>).
No primeiro momento em que identificamos o problema, são direcionados a equipe pedagógica, para verificar, registrar a situação, depois é realizado o acompanhamento e encaminhado para o reforço escolar ((Professor 3) <i>(sic)</i>).	Encaminhamento pedagógico com o intuito de descobrir a história de vida do aluno; remanejamento de turma, trocas de informações entre os professores da turma para atendê-los de forma diferenciada utilizando metodologias adequadas ((Professor 3) <i>(sic)</i>).
Aqui onde atuo é feito o contra turno no período da tarde e manhã, os alunos são indicados no Conselho de Classe e os pais notificados para que os alunos compareçam para recuperação. Se precisar de profissional como: psicólogo, fonoaudiólogo também é feito todo esse procedimento ((Professor 4) <i>(sic)</i>).	São passados aos alunos que tem dificuldade de aprendizagem, atividades diferenciadas ((Professor 4) <i>(sic)</i>).
Revisão do conteúdo; reforço em contra turno; reforço em sala com o professor; conteúdo diferenciado para o aluno com dificuldade ((Professor 5) <i>(sic)</i>).	Quando identifico que um aluno apresenta dificuldades tento ajuda-lo, as vezes coloco ele mais próximo da minha mesa para poder orientar melhor, quando vejo que é algo que não consigo resolver encaminho para equipe pedagógica ((Professor 5) <i>(sic)</i>).

Pergunta

3. Em sua opinião, quais são os fatores principais para o fracasso escolar do aluno?

Resposta

Instituição A	Instituição B
Hoje em dia maior parte dos sistemas de ensino não conseguem atender as diversidades de necessidades presentes nas escolas, podendo também ocorrer dependendo do contexto familiar, cultural, social em que o indivíduo está inserido ((Professor 1) <i>(sic)</i>).	Existem vários fatores que levam os alunos ao insucesso: ausência dos pais na vida escolar dos filhos; falta de material didático, para que seja ofertada uma aula dinâmica e facilite o aluno a entender melhor a matéria; falta de projetos extracurriculares que trabalhem com temas relacionados a realidade local e o preconceito que sofrem por demais alunos e até mesmo os

	profissionais inseridos na educação ((Professor 1) <i>(sic)</i>).
Acredito que o fracasso se dá quando o aluno está desacreditado de sua capacidade de aprendizagem por falta de motivação por parte da família e da escola ((Professor 2) <i>(sic)</i>).	A falta de estímulo por parte do corpo docente, nas práticas metodológicas diárias para que este venha a se auto motivar pelo ensino aprendizagem, o apoio familiar e a falta de envolvimento da comunidade em atividades extracurriculares ((Professor 2) <i>(sic)</i>).
Falta de interesse; família ausente; descaso dos alunos. Dentre os três itens se não houver acompanhamento da família e escola os alunos não tem compromisso com a escola ((Professor 3) <i>(sic)</i>).	Falta de compromisso dos pais que exigem um resultado positivo no final do ano, pouco se importando com os conhecimentos obtidos e os avanços positivos no decorrer do ano letivo ((Professor 3) <i>(sic)</i>).
Falta de incentivo, pais sem compromisso com o estudo dos filhos. Repetência do aluno ((Professor 4) <i>(sic)</i>).	A falta de acompanhamento da família, que é essencial para que os alunos se desenvolvam no âmbito escola, tem sido um dos principais fatores que contribuem para o fracasso escolar ((Professor 4) <i>(sic)</i>).
Principalmente a falta de apoio familiar ((Professor 5) <i>(sic)</i>).	Um dos principais fatores na minha opinião é a falta de acompanhamento da família na vida escolar do aluno ((Professor 5) <i>(sic)</i>).

Pergunta

4. A parceria entre escola e família é fundamental. Mas como uma escola pode ser parceira de todas as famílias de centenas de alunos? E o professor, o que pode fazer?

Resposta

Instituição A	Instituição B
A participação dos pais é de suma importância para o desempenho do aluno. Cabe ao professor ter um bom relacionamento de diálogo e ser facilitador do conhecimento. Através do dia a dia o professor consegue manter um olhar diferente e procurar o processo de esclarecer com uma linguagem fácil de ser entendida ((Professor 1) <i>(sic)</i>).	Buscando atender o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola é preciso elaborar projetos que ofereça oportunidade de interação com a comunidade. Neste projeto deve estar vinculado proposta que sejam interessante como: eventos, capacitação, troca de experiências entre outros. Onde sabe se que a escola pública precisa ser democratizada, isto é, possibilitando a participação da comunidade escolar interna e externa. O professor deve ser atuante e compartilhar experiências e ajudar a resgatar a família para a escola ((Professor 1) <i>(sic)</i>).
Quando existe uma parceria escola, pais e professores a aprendizagem se torna mais fácil. Sempre exijo dos meu diretores a presença dos pais na escola nos primeiros dias de aula. Exponho meus métodos de trabalho e o que espero dos pais dos alunos. Assim sempre tive alunos felizes e estimulados. Acredito que quando conhecemos o histórico familiar de nossos alunos é mais fácil de trabalhar. Um professor deve ser polivalente, pois jamais teremos uma turma homogênea ((Professor 2) <i>(sic)</i>).	Esta parceria se faz através do envolvimento dos familiares no Conselho Escolar, Unidades Executoras (APMF) e também por intermédio de projetos educativos propostos pelos educadores ou pela equipe técnica da instituição ((Professor 2) <i>(sic)</i>).
Sim, é de suma importância que a escola e família caminhe de mãos dadas para conduzir a vida escolar dos alunos. Ultimamente a escola e família se encontram afastadas, parecendo que a escola é apenas um lugar de agregação. A escola poderá ser	Promovendo eventos atrativos, palestras, oficinas, sem deixar de lado uma boa receptividade. Que a família sinta alegria em visitar a escola, abertos ao diálogo com os professores, acompanhando o sucesso de seus filhos ou ajudando a solucionar

mais ativa, realizando programas educativos, visita a família para acompanhamento com assistência social, psicólogo e demais profissionais que se faz necessário. Palestras na escola que possa orientar a família e alunos sobre diversos assuntos. Se a escola e professores não der o passo inicial o problema continuará ((Professor 3) <i>(sic)</i>).	possíveis fracassos no cotidiano escolar ((Professor 3) <i>(sic)</i>).
Fazendo com que os pais participem da vida escolar dos seus filhos, buscando atividades em que os pais se envolvam nesse processo. É preciso acolher esses pais e fazer com que eles entendam que são a chave principal para o sucesso dos alunos ((Professor 4) <i>(sic)</i>).	A escola deve promover eventos para que ocorra a integração entre equipe pedagógica, professores, alunos e pais. Na escola onde atuo tem a Semana de Integração Comunidade – Escola (antiga Semana Cultural), Semana da Consciência Negra e as reuniões bimestrais com os pais (entrega dos boletins) ((Professor 4) <i>(sic)</i>).
Cada professor já dá tudo o que pode para o aluno. É eles que precisam aproveitar o que a escola e o professor oferece ((Professor 5) <i>(sic)</i>).	A participação da família é fundamental, há necessidade de desenvolver projetos que incentivem a participação das famílias na escola ((Professor 5) <i>(sic)</i>).

Pergunta

5. Em sua opinião, o que precisa ser modificado para melhorar a aprendizagem?

Resposta

Instituição A	Instituição B
É preciso fazer com que os alunos sintam prazer em estar na escola e as atividades, as tarefas sejam prazerosas, aproveitar a tecnologia para motivá-los e prender sua atenção. Ser criativo para estimular e surpreender os estudantes com meios diferentes de ensinar sendo companheiros ativos ((Professor 1) <i>(sic)</i>).	A elaboração de projetos voltados para a disciplina de Língua Portuguesa, onde deve pontuar mais leitura, para a fase do Ensino Fundamental. Sendo que nos dias atuais os alunos estão tendo dificuldades de interpretação ao lerem os textos de outras disciplinas. Sendo assim é preciso resgatar o hábito de ler e escrever ((Professor 1) <i>(sic)</i>).
Precisamos trabalhar em parceria com a comunidade e assim obter a credibilidade dos educandos e seus pais ((Professor 2) <i>(sic)</i>).	Metodologias diferenciadas, práticas que foquem a autoestima dos educandos. Pois o trabalho com o diferente será primordial para que os alunos venham a conseguir assimilar melhor o conteúdo proposto e este, se tornará, mais atraente, ao olhar dos jovens ((Professor 2) <i>(sic)</i>).
Comprometimento do sistema para colocar em prática o que deve ser realizado com os professores e alunos ((Professor 3) <i>(sic)</i>).	Deveria ser trabalhado a questão “cidadania”, nossos alunos, na grande maioria são indisciplinados e isso dificulta o aprendizado. “Não há marca mais profunda que o desrespeito” ((Professor 3) <i>(sic)</i>).
A escola não pode ficar isolada com seus conteúdos tradicionais, tem que se inovar ser atraente, divertida para que os alunos permaneçam na sala de aula ((Professor 4) <i>(sic)</i>).	As condições das escolas devem ser melhoradas, e também a preparação dos professores que são “obrigados” a atender alunos com dificuldades diversas e infelizmente não se sentem preparados para desenvolverem tal função ((Professor 4) <i>(sic)</i>).
Mais apoio ao professor, com materiais didáticos e tempo disponível para a preparação das aulas na própria escola ((Professor 5) <i>(sic)</i>).	Trabalhar mais com projetos, aulas diferenciadas que envolvam o aluno em sua aprendizagem ((Professor 5) <i>(sic)</i>).

Pergunta

6. Como você analisa opiniões frequentes que culpabilizam o professor pelo fracasso escolar? Afinal, quem é responsável pelo fracasso escolar do aluno?

Resposta

Instituição A	Instituição B
São vários: condições sociais, trabalho, família, professor, criança, não existe um culpado pelo fracasso escolar a culpa é desses grupos e fatores associados que coletivamente influenciam e a vítima é o aluno ((Professor 1) <i>(sic)</i>).	Essas opiniões, geralmente são de indivíduos que não tem conhecimento da metodologia realizada pelo professor. Quando deparo com essa situação, procuro esclarecer que sou uma mediadora interessada no aprendizado do aluno, muito mais que qualquer outra pessoa. Mas só acontece essa transformação na educação com qualidade quando o aluno está interessado em aprender ((Professor 1) <i>(sic)</i>).
Um professor só é responsável ou culpado pelo fracasso de seus alunos se ele for omisso com sua responsabilidade de ensinar com amor e prazer. Culpo o sistema que não permite que alunos sejam retidos principalmente nas séries iniciais, pois se um professor reter um aluno precisa preencher um calhamaço de papéis que quase não tem fim e ainda precisa elencar só qualidades e jamais deficiências que seus alunos possam apresentar ((Professor 2) <i>(sic)</i>).	O professor, em parte, possui responsabilidade pelo fracasso escolar dos educandos, mas não por completo, pois a sociedade, o poder público e a legislação nacional também possuem parcela de culpa, voltada ao fracasso na aprendizagem dos alunos. A análise crítica aos professores se remetem as metodologias aplicadas tradicionalmente ((Professor 2) <i>(sic)</i>).
Não há culpados o que vem ocorrendo é falta de esclarecimento de ambas as partes. Tanto de professores como de pais. Enquanto a escola não orientar e se colocar a frente, manifestar opinião, o problema continuará neste ping pong ((Professor 3) <i>(sic)</i>).	Não somos responsáveis! O fracasso está no sistema educacional. A escola para muitos é fonte de renda. Somos reféns dos alunos e do sistema, que por qualquer motivo é processado, o desgaste físico e emocional do professor é pouco discutido frente a tantas cobranças e burocracias ((Professor 3) <i>(sic)</i>).
Na minha opinião o fracasso escolar do aluno é responsabilidade dos pais e da escola. Os pais que deixam seus filhos e não participam da vida escolar do mesmo e a escola que não procura solução para seus problemas ((Professor 4) <i>(sic)</i>).	Atualmente o Governo e Estado tem passado funções para as escolas, que deveriam ser por eles resolvidas. Na escola temos todos os tipos de alunos com problemas familiares, sociais, criminais, e o professor se sente incapaz de resolver os problemas que surgem na sala de aula e que podem ter proporções maiores, envolvendo questões de justiça e o Estado não dá nenhum tipo de segurança ao professor. O professor não fica só com a função de ensinar e sente medo por isso ((Professor 4) <i>(sic)</i>).
Atualmente a culpa passa de um para outro, mais todos somos culpados em parte pelo fracasso do aluno ((Professor 5) <i>(sic)</i>).	A responsabilidade é de todos, comunidade, escola, família e aluno ((Professor 5) <i>(sic)</i>).

Pergunta

7. Como deve ser a atuação da escola com vistas a favorecer o sucesso escolar dos alunos?

Resposta	
Instituição A	Instituição B
Deve ter a união da família, escola, professores competentes, força de vontade, recursos econômicos e saúde, cada pessoa ser um agente transformador sujeito ativo de sua própria história e aproveitar de bom uso as oportunidades que a vida lhe oferece ((Professor 1) <i>(sic)</i>).	O desempenho escolar com sucesso é preciso que toda a equipe escolar estejam envolvidas. Assim haverá motivação de ambas as partes e acredita-se que obterá sucesso com os alunos que querem uma educação com qualidade e mostrará novos caminhos aqueles que não estão interessados em aprender ((Professor 1) <i>(sic)</i>).
Revendo o sistema e Conselho Tutelar	Fomentar uma gestão democrática,

que tiram toda autonomia de um professor ((Professor 2) <i>(sic)</i>).	voltada ao sucesso dos alunos, com ênfase em projetos práticos, com metodologias diferenciadas, partindo sempre de aspectos culturais, sociais e regionais do próprio aluno ((Professor 2) <i>(sic)</i>).
Reciclagem da forma como vem sendo elaborado as práticas pedagógicas; atividades que proporcionem ao aluno o gosto pela escola; sair das atividades repetitivas e enfadonhas; proporcionar momento de lazer, a fim de trabalhar os conteúdos, não como um refúgio ((Professor 3) <i>(sic)</i>).	Rever o ECA e Bolsa Família. Parceria da família com a escola ((Professor 3) <i>(sic)</i>).
A escola tem que ser ativa, atraente, moderna, dinâmica, envolvendo o aluno com práticas que eles sintam-se envolvidos com a escola ((Professor 4) <i>(sic)</i>).	A escola deve atuar em parceria com pais, alunos, professores e equipe pedagógica, pois essa falta de união que ocorre na maioria das escolas também gera o fracasso escolar. Na minha escola não existe essa parceria ((Professor 4) <i>(sic)</i>).
Mais exigente nas atuações com os alunos; valorizar os educandos que se destacam nas atividades com medalhas, etc., ((Professor 5) <i>(sic)</i>).	Deve ser uma escola em que todos sintam prazer em ensinar e aprender ((Professor 5) <i>(sic)</i>).

Pergunta

8. As escolas estão preparadas para ajudar os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem e assim, evitar o fracasso escola? O que pode ser feito?

Resposta

Instituição A	Instituição B
Muitas vezes não. Cabe a cada profissional amar o que faz, se doar ao aluno para fazer com que o ele se sinta capaz de enfrentar as dificuldades que surgirão no caminho do seu estudo. Fazer com que eles sejam capazes de vencer os desafios ((Professor 1) <i>(sic)</i>).	Não. É preciso que o governo invista em curso de formação continuada de professores e gestores, passe ofertar material didático com qualidade, repasse recurso financeiro, para poder atender os alunos que dependem do transporte escolar, especialistas para os alunos que apresentam certas dificuldades entre outras, para que seja feita a diferença ((Professor 1) <i>(sic)</i>).
Acredito que as escolas, pois o próprio sistema não permite, agora alguns professores que são realmente comprometidos com a educação sim. O que deve ser feito é o sistema rever os métodos que avaliam seus educandos ((Professor 2) <i>(sic)</i>).	Não por completo. Uma instituição para receber os alunos com transtornos de aprendizagem, tais como, dislexia, discalculia e disgrafia, necessita de além de um apoio pedagógico, um atendimento psicopedagógico para realização de avaliações sócio educativas na própria instituição, e o auxílio a estes alunos ser dado através da sala de apoio e sala de recursos se necessário ((Professor 2) <i>(sic)</i>).
A escola faz o que é necessário e cabível, mas porém não pode ir além do que ela não pode. Pela falta de profissionais para acompanhamento especializado no ensino aprendizado. Embora os docentes detectam alguns casos, problemas, mas não são especializados na área específica, não pode alarmar e afirmar, apenas apontam e encaminham a direção ((Professor 3) <i>(sic)</i>).	Sinto falta de apoio, principalmente treinamento para trabalhar com situações extremas ((Professor 3) <i>(sic)</i>).
Não. Como atuo com alunos de 6 a 12 anos e fico 4 horas diárias é mais fácil perceber essa dificuldade e chamar os pais, mais nas outras séries os alunos vão ficando	As escolas não estão preparadas para receber alunos com dificuldades pois “para o Estado o que importa é a quantidade e não a qualidade”, “os alunos são apenas números e

ou até nem se percebe que ele está ali. Passa-se esses alunos por idade ou até por pena e não se resolve nada ((Professor 4) <i>(sic)</i>).	não seres humanos especiais que necessitam de um atendimento diferenciado” ((Professor 4) <i>(sic)</i>).
Não, pois acho que a escola e os professores são atropelados por uma demanda muito grande de responsabilidades e cumprimento de prazos que fica difícil atender os alunos que apresentam dificuldades de uma maneira eficiente ((Professor 5) <i>(sic)</i>).	As escolas não estão preparadas. Cabe a cada um de nós fazermos a nossa parte ((Professor 5) <i>(sic)</i>).

Pergunta

9. Em sua opinião, quais fatores contribuem para o fracasso escolar dos alunos no município em que atua?

Resposta

Instituição A	Instituição B
Muitas vezes são famílias que não tem estrutura, daí a criança não tem apoio, isso faz com que não tenham interesse pelo ensino. ((Professor 1) <i>(sic)</i>).	Ausência dos pais na escola; falta de material pedagógico de qualidade; o preconceito enfrentado diariamente; a falta de capacitação para os professores; aquisição de mobiliários e equipamentos tecnológicos; falta de acompanhamento individual para alunos de inclusão; ausência com frequência dos alunos que necessitam de transporte escolar devido as péssimas condições da estrada para sua locomoção (ônibus quebra frequentemente e alunos que necessitam de transporte marítimo precisam de boas condições climáticas) e a questão social ((Professor 1) <i>(sic)</i>).
Um dos maiores fatores que contribuem para o fracasso escolar é a família que não acompanha a aprendizagem do aluno e o sistema (não permite que cheguem as mãos dos professores nos materiais que escolhem) ((Professor 2) <i>(sic)</i>).	Evasão escolar, desinteresse familiar e falta de metodologias diferenciadas aplicadas pelos professores ((Professor 2) <i>(sic)</i>).
A falta de participação da família na escola é um dos fatores que na minha opinião é uma das principais causas para o fracasso escolar ((Professor 3) <i>(sic)</i>).	Pelo fato de pertencermos a um município pequeno, onde todos são conhecidos a própria comunidade interfere de forma negativa no sucesso escolar ((Professor 3) <i>(sic)</i>).
Falta de incentivo da família aliado a falta de perspectiva de um futuro melhor, conscientização de que o estudo é fundamental para o sucesso escolar. O município não oferece nenhum projeto que resgate a auto estima desses alunos desinteressados, fazendo com que sintam a necessidade de estudar ((Professor 4) <i>(sic)</i>).	A falta de integração entre o Governo do Estado e o poder municipal, tem sido um dos motivos para a falta de estrutura nas escolas municipais e estaduais. O Núcleo Regional de Educação não auxilia os professores como deveria, pois para cada tipo de dificuldade dos alunos deveriam ter equipes para auxiliar os professores ((Professor 4) <i>(sic)</i>).
Falta de interesse da família pela aprendizagem do aluno e do próprio aluno, pois na maioria das vezes são indisciplinados e se recusam a fazer as atividades propostas ((Professor 5) <i>(sic)</i>).	Temos uma educação muitas vezes mais voltada para obrigatoriedade do que para superação das dificuldades dos alunos, sem contar que as famílias são ausentes, quando se faz uma reunião de pais poucos aparecem ((Professor 5) <i>(sic)</i>).

Pergunta

10. Posicione-se e relate em que sentido a sua prática tem sido responsável pelo gosto ou pelo desgosto dos alunos pela escola?

Resposta

Instituição A	Instituição B
<p>O meu trabalho que realizo é com muita competência visando sempre o bem estar do aluno, ganhando com isso sua confiança, fazendo com que eles sintam felizes e seguros no período que passar na escola em sala de aula. Nem todos poderemos agradecer ((Professor 1) <i>(sic)</i>).</p>	<p>O que leva o aluno a ter gosto pela escola, está presente na metodologia que vem sendo aplicada. Para se ter sucesso é preciso ter conhecimento de alguns métodos de ensino e analisar o que dá certo, para ter como base e dar continuidade e alcançar bons resultados. O desgosto do aluno pela escola, muitas vezes está presente no método de ensino aplicado pela escola, que foge da realidade do aluno, vindo causar desinteresse pelo aprendizado e até mesmo levando a evasão escolar ((Professor 1) <i>(sic)</i>).</p>
<p>Como professora sempre compro materiais didáticos em editoras que oferecem mais qualidade e também empresto de amigos tornando os momentos com meus alunos mais prazerosos. Sempre peço aos pais para interagirem com meus alunos. Sempre luto pelos meus ideais de deixar uma geração melhor para nossa sociedade ressaltando o valor de cada um de nós independentemente da cor, raça, credo ou situação financeira ((Professor 2) <i>(sic)</i>).</p>	<p>Em meu trabalho docente, eu procuro focar na prática do desempenho dos educandos e esta prática diferenciada se prevalece entre os alunos, se estimulando um clima mais oportuno para a melhor ficção de todos os conteúdos propostos. Assim percebi nos últimos tempos um envolvimento integral dos educandos ((Professor 2) <i>(sic)</i>).</p>
<p>Proporciono aos alunos o melhor que posso alcançar, com metodologias que venham a somar e obter um resultado satisfatório no ensino. Ofereço atividades e dinâmicas em sala de aula para que o aluno possa sentir – se bem e estando favorável a aprendizagem com práticas educativas importantes, despertando o compromisso dos alunos a executar as atividades sem receio ((Professor 3) <i>(sic)</i>).</p>	<p>Promovendo um ambiente educativo de qualidade, evitando enfrentamento e demonstrando afetividade, valorizando a individualidade e incentivando-os para um futuro promissor ((Professor 3) <i>(sic)</i>).</p>
<p>Como trabalho com os pequenos de 6 a 12 anos, procuro desenvolver trabalho com que eles se interessem pelos conteúdos, sempre trago para sala de aula atividades que contemplem trabalho em grupo. Faço sempre hora de leitura envolvendo o aluno para apreciar e ouvir histórias e adquiram o gosto pela leitura. Desenvolvo atividades práticas como fazer bolo, ir ao supermercado, construir jogos, etc., ((Professor 4) <i>(sic)</i>).</p>	<p>Na minha prática educacional procuro avaliar os alunos das mais várias formas e por isso, passo atividades e aulas diferenciadas como por exemplo: aulas de geografia no laboratório de ciências com o mostruário de rochas, vídeos, músicas e apresentações, fazendo com que os alunos aprendam e tenham gosto pela disciplina por estudar e também pela escola em si ((Professor 4) <i>(sic)</i>).</p>
<p>Sempre procuro ter um ambiente acolhedor e desenvolvo atividades diferenciadas para prender a atenção dos alunos ((Professor 5) <i>(sic)</i>).</p>	<p>Procuro desenvolver atividades que levem os alunos a se envolverem em sua aprendizagem, mais sempre tem um ou outro que não gosta de realizar mesmo que a gente tente inovar ((Professor 5) <i>(sic)</i>).</p>

FONTE: O autor (2016).

NOTAS: Base julho.